



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

Mudanças sazonais na estrutura da vegetação herbácea em área de Restinga em Sergipe

Amadeu Manoel dos Santos-Neto^{1*}, Eduardo Vinícius da Silva Oliveira¹, Paulo Jardel Braz Faiad², Myrna Friederichs Landim¹

(1) Laboratório de Ecologia Vegetal, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe – UFS
(2) Reserva Biológica de Santa Isabel, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. *amadeuneto_ecologia@hotmail.com

Ecologia de comunidades/Oral

Apesar das condições ambientais estressantes, a vegetação herbácea de Restinga possui riqueza florística elevada, com aproximadamente 1.075 espécies e 102 famílias de Angiospermas registradas. Não foram encontrados estudos anteriores buscando avaliar as respostas das plantas deste estrato a variações ambientais sazonais. Este estudo teve por objetivo comparar a estrutura de uma fitofisionomia campo aberto inundável em área de Restinga sobre influência do pastejo quanto à sazonalidade climática na Reserva Biológica de Santa Isabel, litoral norte de Sergipe. Tanto no período seco (outubro/2016) como no chuvoso (maio/2017), a amostragem foi realizada em quatro transecções de 100 metros ao longo das quais um *quadrat* (1m²) subdividido em 400 células (25 cm²) foi posicionado em intervalos de cinco metros. Foram calculadas a diversidade de Shannon-Wiener e a equabilidade de Pielou e testadas diferenças na riqueza e cobertura vegetal através do teste de Wilcoxon pareado. Ao todo, foram encontradas 15 espécies, pertencentes a sete famílias. *Paspalum maritimum* (Poaceae) apresentou maior cobertura (seca = 62,8%; chuva = 60,9%), frequência (seca = 38,0%; chuva = 43,3%) e IVI (seca = 50,4%; chuva = 52,1%) nas duas estações. Houve diminuição da riqueza (seca = 12; chuva = 11) e aumento em cobertura vegetal (seca = 19%; chuva = 25%), diversidade (seca = 1,06; chuva = 1,08 nats/ind.) e equabilidade (seca = 0,19; chuva = 0,20) com o aumento da precipitação. As diferenças observadas quanto à riqueza e a cobertura entre os períodos analisados foram significativas ($P < 0,01$). A predominância de *P. maritimum* deve estar relacionada à sua resistência ao pisoteio e a seca, além de seu potencial efeito alelopático. Os resultados mostraram uma variação sazonal significativa na vegetação herbácea de Restinga. É provável que o pastejo esteja interferindo na dinâmica natural dessa comunidade, o que está sendo atualmente investigado pela equipe deste projeto.

Os autores agradecem ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor; e à Divisão de Transporte (DITRAN) da Universidade Federal de Sergipe pela concessão de transporte para os trabalhos de campo; As estudantes de Ecologia da Universidade Federal de Sergipe Cleide Aurea e Gicelia Felix pelo apoio no trabalho de campo.